



## O RETRATO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM NOSSO PAÍS<sup>1</sup>

Liliane Oliveira Souza\*

Wélia Leão de Sousa\*\*

### RESUMO

O presente trabalho é um estudo feito a partir da teoria da análise de Discurso, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e em análises de textos, sendo eles charges e cartuns referentes à educação. Faremos as análises destes gêneros bem como identificaremos a ironia e o humor utilizados como estratégias de linguagem.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Ironia. Cartuns. Charges. Educação

### 1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como finalidade exercitar os conceitos da Análise do Discurso, bem como proporcionar uma breve discussão e reflexão acerca do discurso apresentado por duas charges que focam questões da educação. Analisaremos o discurso presente nos dois textos escolhidos fazendo um paralelo com a atual situação da educação pública em nosso país.

O trabalho aqui realizado não tem como objetivo emitir julgamento de valor a respeito do autor do texto analisado, mas de identificar pistas de um discurso pertencente à elite brasileira sobre a educação que como tal tem poder e a oportunidade de ecoar sua ideologia e menosprezar as categorias inferiorizadas.

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

\* Formada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2009 Especialista em Linguística Aplicada a Língua Portuguesa e Inglesa – Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011. cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

\*\* Formada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2009. Especialista em Linguística Aplicada a Língua Portuguesa e Inglesa – Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011. cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

Segundo alguns escritores a Análise de Discurso não está restrita somente à interpretação, trabalhando seus limites e mecanismos, como parte do processo de significação (ORLANDI, 2005). Dessa forma, entendemos que não há uma verdade oculta (busca do real significado) atrás do texto a ser alcançada. Há sim, possibilidades interpretativas que o analista através de suas ferramentas e viés investigativo deve ser capaz de desvendar e compreender.

Diante do exposto, intentamos desenvolver neste estudo uma análise discursiva acerca da situação da Educação Pública em nosso país, pois acreditamos que esta linha teórica nos possibilita os sentidos que buscamos compreender nos textos mencionados.

Não queremos inovar nem esgotar as possibilidades de análise dessa temática, mas suscitar, ainda que minimamente, uma reflexão sobre a questão do descaso com a educação pública que a cada dia que passa parece caminhar cada vez mais em círculos.

Adotamos essas afirmativas para nortear nosso procedimento de análise, pois o nosso trabalho obedecerá as seguintes disposições de ideias: no primeiro momento faremos uma breve abordagem do retrato atual da educação pública, apresentaremos o texto a ser analisado na íntegra, e em seguida traremos os conceitos fundamentais da AD utilizados no trabalho ao mesmo tempo em que desenvolveremos o procedimento de análise. Finalizaremos o estudo com as nossas considerações finais.

## **2 O RETRATO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL**

Antes de irmos além, precisamos ter claro é o real significado da palavra educação. Mas o que seria mesmo educação? Qual seria o melhor conceito para dar a uma palavra que carrega consigo tanto peso e responsabilidade. De acordo com algumas pesquisas encontramos quatro conceitos para ela.

A Educação é uma palavra que vem do latim educare, e pode ser interpretado como ‘abrir caminhos’. Na prática, a palavra que resume a esperança de muitos para um futuro melhor. “Educação é a aquisição da arte de utilizar o conhecimento. É uma arte muito difícil de ser transmitida. Precisamos estar alertas do que chamamos de ‘ideias inertes’, que são ideias meramente recebidas pela mente sem ser utilizada ou testada em novas combinações”.<sup>2</sup>

Segundo essa significativa afirmação de Whitehead, educar obviamente é muito mais do que transmitir ideias, é mais do que uma técnica, é uma arte. Educação é a arte de tornar o

---

<sup>2</sup> Alfred North Whitehead, *Aims of Education and other Essays*, NY: MacMillan, 1924.

homem ético<sup>3</sup>, não é a preparação para viver, mas sim a vida em si<sup>4</sup>, é a progressiva descoberta de sua própria ignorância<sup>5</sup>. Se enxergarmos memorização como o contrário de aprendizagem, que é o reflexo da educação, a memorização é então o que recorreremos quando a aprendizagem não faz sentido.<sup>6</sup>

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação dos nossos pais. (PCN's, 1980, p. 12).

São históricas as discussões acerca da situação da educação pública no Brasil. A verdade é que se tornou comum dizer que a escola pública está em crise, desmoronando e até mesmo fadada ao desaparecimento. Porém, esta instituição mantém uma rara e enorme capacidade de sobrevivência, pois ela sempre busca atualizar-se junto às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Ainda que esteja limitada ao ler, escrever, contar ela continua reproduzindo um projeto vigente. Ao longo da história a educação brasileira esteve a serviço de diferentes projetos e a cada era desempenhou seu papel de acordo com os padrões de cada época. Na Colônia, foi religiosa, no Império foi elitista e na República esteve atrelada ao projeto de industrialização.

Atualmente a escola tem sido colocada em discussão e desta vez o que está em foco é a questão do seu sentido de instituição pública, pois discutir a crise da educação pública atual é discutir a crise da sociedade capitalista, isto é, a escola de um local do “ócio”, vem se transformando nos últimos anos em um “grande negócio” em favor de projetos populistas e de manutenção e reprodução da sociedade da mercadoria e da banalização da ordem social.

Segundo estudos, nenhuma outra instituição recebeu tantos conceitos quanto à escola pública e estudos recentes vem insistindo sobre a necessidade de se estabelecer uma distinção entre Educação Particular e Pública.

### **3 ANÁLISE DO CORPUS**

---

<sup>3</sup> Georg Hegel, 1821.

<sup>4</sup> John Dewey.

<sup>5</sup> Will Durant.

<sup>6</sup> Todas estas informações foram retiradas do site: Infoeducativa. Disponível em: < [www.infoeducativa.com.br](http://www.infoeducativa.com.br) >. Acesso em: 21 set. 2011.

Vejam os dois personagens que expressam a realidade da educação brasileira.

Imagem 1 – Charge ‘Educação Particular e Pública’.



Fonte: Blog da Profa Silvana Moreli, Domínio Público, 2011.

Antes de prosseguirmos queremos enfatizar que a análise aqui apresentada será referente à postura apresentada pelos personagens da charge em relação a educação pública e particular. Como “a Análise do Discurso, tendo por objeto de estudo o discurso, define-o como efeito de sentidos entre locutores [...]” (BOLOGNINI; PFEIFFER; LAGOZZI. 2009, p. 21) analisaremos os textos relacionando-os com a atual situação da educação pública no Brasil.

E ainda queremos enfatizar que, de acordo com Mussalim (2001, p. 11), a Análise do Discurso “se refere à linguagem apenas à medida que esta faz sentido para sujeitos inscritos em estratégias de interlocução em posições sociais” ou em conjunturas históricas. Assim, é possível afirmar que, o sujeito do discurso é condicionado pela ideologia e pela formação discursiva, o que irá permitir o que o sujeito pode ou deve falar em um determinado contexto.

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico instrumento de produção ou produto de consumo; mas ao contrário destes, ele também reflete e retrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que

é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. [...]. A existência do signo nada mais é do que a materialização de uma comunicação. É nisso que consiste a natureza de todos os signos ideológicos. (BAKHTIN, 1999, p. 31-36).

Aqui o autor afirma que o signo reflete e retrata uma realidade. Ele reflete na medida em que se refere a uma realidade que lhe é exterior e retrata porque, dentro dos seus mais variados índices de valor possíveis, um se sobressai e outros se ocultam. Decorre dessa constatação que o mesmo signo tem significados diferentes de acordo com a situação histórico/social do sujeito e que todo e qualquer discurso se constitui como diálogo entre vários enunciados, estes constituídos socialmente.

Assim, é através do condicionamento do sujeito à formação ideológica e à formação discursiva que o enunciador constrói representações fundamentais de seu discurso e dos lugares que ele e seu interlocutor ocupam, além de construir também as imagens que ele tem de seu interlocutor e as imagens que ele imagina que seu interlocutor tenha dele e de seu discurso. Assim sendo, iremos agora fazer a análise da charge<sup>7</sup> apresentada.

O texto acima apresenta dois personagens, um deles está sentado em uma cadeira mais confortável e com um sorriso agradável no rosto. Este tem o ar de serenidade e de quem escreve com facilidade porque as ideias fluem. Está com o seu uniforme impecável e senta-se com postura. Se observarmos bem as cores presentes em seu lado apresentam grandeza e soberania. O outro garoto tem no rosto o ar de desespero. Sentado em uma cadeira quebrada, já amassou um monte de folhas e não consegue ter uma ideia. Está tenso, suando, seu uniforme está remendado, de chinelos. Até a mesa em que está sentado está quebrada. Menino pobre de cor negra e de escola pública. Vejam só o exposto das duas figuras que mostram claramente como é vista a educação pública em nosso país.

A charge mostra a situação crítica em que se encontra a educação pública no Brasil. As pessoas menos favorecidas não possuem nenhum tratamento digno e não podem ter uma escola em que seus filhos possam estudar com qualidade. O descaso com a educação pública só cresce a cada dia que passa e o ensino no Brasil só está sendo empurrado com a barriga.

Veja esse outro texto retirado da *internet*.

---

<sup>7</sup> O termo charge é proveniente do francês “charger” (carregar, exagerar). Sendo fundamentalmente uma espécie de crônica humorística, a charge tem o caráter de crítica, provocando o hilário, cujo efeito é conseguido por meio do exagero. Ela se caracteriza por ser um texto visual humorístico e opinativo, que critica um personagem ou fato específico. Segundo Rabaça e Barbosa, A charge é um tipo de cartum “cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política”. (Rabaça e Barbosa, 1978: 89) De acordo com os autores do Dicionário de comunicação, uma boa charge deve procurar um assunto atual e ir direto onde estão centradas a atenção e o interesse do público leitor. (SILVA, in: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/03.htm>).

Imagem 2 – Charge ‘Reforma Ortográfica.



Fonte: Blog para Educadores. Domínio Público, 2011.

O quadro referente à educação não mudou muita coisa. O que temos aí é uma professora tentando explicar a reforma ortográfica, mas a questão do descaso com ensino público está tão grande que o aluno nem percebe que a professora se refere à acentuação e pontuação. Ele lê a frase e diz que o descaso com o ensino público não mudou em nada.

A professora até faz uma cara de espanto, mas basta olharmos atentamente para a figura veremos o retrato da sala de aula em que se encontram. Paredes rachadas, buraco de ratos, teto furado, fio descascado e acima de tudo a sala superlotada de alunos, ou seja, um caos total e este é o lugar onde acontece o ensino e aprendizagem. Mais essa não é uma realidade diferente do ensino público em milhares de escolas do nosso país hoje.

Temos salas de aula lotadas, falta de carteiras e materiais didáticos básicos para uma aula de qualidade, salários baixos para os professores que andam sempre abarrotados de turmas para conseguirem ter um salário que supra as suas necessidades mais urgentes. Alunos com total falta de interesse e a família que acha que é da escola a total responsabilidade de educar.

De acordo com os PCN's (2001) as práticas pedagógicas deveriam seguir uma linha mais sociável, em que a escola, professor, aluno se relacionassem de maneira a haver um intercâmbio de conhecimento entre esses eixos educacionais.

No entanto, o que se tem visto é uma negligência perante a transmissão do conteúdo. Tem sido comum referir-se que a escola pública é uma instituição em crise, e as críticas

lançadas à educação não podem, em hipótese alguma, se transformarem na condenação dos professores, pois educadores mal pagos e sem condições de trabalho não podem ser o salvador da pátria.

A indisciplina impera dentro da escola, e não há o menor interesse por grande parte dos alunos em permanecer dentro das salas de aula, e não bastasse a permanência no corredor e pátio eles também não medem esforços para atrapalhar as aulas dos poucos que vão à escola com o intuito de aprender. Alunos sem interesse nenhum e mesmo assim são obrigados a permanecer na escola para que o Brasil apareça com baixos índices de analfabetismo. Pelo menos eles chegarão a faculdades como analfabetos funcionais.

Muitos fatores podem ser apontados e que se somam a este quadro de tensão vivida pela escola pública brasileira. Se focalizarmos a educação sobre o ponto de vista social e a encararmos como uma área importante para o desenvolvimento social de um país, o ato de educar pode ser considerado como uma ferramenta necessária para o crescimento de um país, mas mesmo assim não se investe muito em educação.

E o que temos é uma ação deliberada das elites que sucateiam os serviços sociais. Uma política instável de formação inicial de professores incompatível com a complexidade e as necessidades das escolas públicas. Uma cultura escolar que privilegiou a criança branca, de classe média, do meio urbano e católica, tratando, portanto, como “estranhos” a grande maioria dos alunos que frequentam as nossas escolas e que não correspondem a essa representação. O quando que encontramos pintado é achatamento salarial dos profissionais da educação, violência nas escolas e agressão aos professores. Estes são apenas alguns dos sintomas do agravamento desta crise.

E é o que nos mostra os textos em análise. O primeiro deixa bem claro que somente a elite pode ter uma educação de qualidade, e o segundo, o cenário em que vive a educação pública do país não anda nada bem.

Em face deste cenário, este é o momento oportuno de retomarmos as bandeiras de defesa de uma educação pública, gratuita, laica, obrigatória, de qualidade e universal. A batalha tem que ser para que professores sejam bem remunerados e tenham uma formação continuada garantida para que assim parem de fingir que ensinam. Precisamos ter a família mais presente na escola cobrando de seus filhos maior interesse na sala de aula e assim deem mais valor a educação e busquem o conhecimento valorizando o meio em que estão inseridos.

Precisamos de governantes compromissados com a educação de qualidade. E acima de tudo é necessário ter uma educação centrada na forma e não no conteúdo, tem que ser propiciado a todos os homens o acesso a conhecimentos historicamente produzidos pela

humanidade, bem como uma educação crítica, voltada para o crescimento intelectual da sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho abordamos um assunto muito atual na sociedade, a educação brasileira, através da análise de charges que com seu humor satírico enfatiza com muita clareza a necessidade de mudanças urgentes nesse setor que é o ensino.

O objetivo maior desta pesquisa foi compilar estudos que tratam sobre o trabalho com a Análise do Discurso em gêneros textuais (charges), buscando demonstrar que, através do discurso, podem se caracterizar socialmente, ideologicamente e politicamente os indivíduos, não deixando de explicitar a ironia e humor com características desses gêneros.

Após análise dos textos compreendemos que o retrato da educação no Brasil é marcado por diferenças sociais gritantes e pela negligência do estado. A educação não é uma área que recebe o reconhecimento devido. Apesar de ser um dos pilares da formação da sociedade.

Ou seja, o Brasil tem pela educação uma dívida que deve ser reparada o mais rápido possível, pois não é viável a um país ser economicamente forte se não tiver uma educação qualificada.

#### **THE PORTRAIT OF PUBLIC EDUCATION IN OUR COUNTRY**

#### **ABSTRACT<sup>8</sup>**

This work is a study about the theory of discourse analysis, based on a literature search and text analysis, such as comic strips and cartoons related to education. We will analyze these genres as well as identify irony and humor used as language strategy.

**Keywords:** Discourse analysis. Irony. Cartoons. Comic Strips. Education.

#### **REFERÊNCIAS**

---

<sup>8</sup> Transcrição realizada pela aluna Wélia Leão de Sousa e revisão pela professora Vanessa dos Santos Scarranaro, do Curso de Especialista em Linguística Aplicada a Língua Portuguesa e Inglesa.



BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara F.Vieira. 9. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

BLOG DOS EDUCADORES. **É frequente o descaso com o ensino público**. Disponível em: <[http://blogparaeducadores.blogspot.com/2010\\_11\\_01\\_archive.html](http://blogparaeducadores.blogspot.com/2010_11_01_archive.html)>. Acesso em: 17 set. 2011.

BOLOGNINI, Carmen Zink; PFEIFFER, Claudia; LOGOZZI, Suzy (Orgs). **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: 5ª a 8ª Série** - Introdução. Brasília: SEF/MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **PCNs: 5ª a 8ª Série**. Introdução. Brasília: SEF/MEC, 2001.

MORELI, Simone. **Escola particular x escola pública**. Disponível em: <<http://silmoreli.blogspot.com/2010/07/escola-particular-x-escola-publica.html>>. Acesso em: 17 set. 2011.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes/UNICAMP, 2005.